

## RELATO DE EXPERIÊNCIA [não retirar esta indicação]

### ENTREVISTA SIMULADA: USO DE REALIDADE VIRTUAL (VR) PARA PRÁTICA DE ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS

Renan Colombo; [renan.colombo@pucpr.br](mailto:renan.colombo@pucpr.br)

#### RESUMO

Este relato de experiência narra uma dinâmica de simulação de entrevista jornalística, batizada de entrevista simulada, em que estudantes de Jornalismo da PUCPR utilizaram uma ferramenta de Realidade Virtual para interpretar fontes jornalísticas e ceder entrevistas a colegas de classe. Houve quatro entrevistas, realizadas em torno de contextos reais, com fontes apresentando, intencionalmente, comportamentos desafiadores para os entrevistados. O recurso de Realidade Virtual utilizado foi um avatar cuja aparência e voz eram artificiais, ocultando a identidade do(a) estudante intérprete e dando mais realismo ao exercício. A atividade foi bem avaliada pelos estudantes, que relataram, em escala de 0 a 10, nível de aprendizagem de 9,6. O desempenho nos estudantes em uma avaliação individual com uma questão sobre técnicas de entrevista também indica o sucesso da atividade, já que o percentual de acerto foi de 80%. Houve elogios, mas também críticas, à atividade, que tem margem para se aperfeiçoar.

#### PALAVRAS-CHAVE

Entrevista jornalística; simulador; Realidade Virtual; metodologias ativas.

#### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência se volta a relatar uma prática docente batizada de Entrevista Simulada, realizada por este pesquisador na condição de docente do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A dinâmica foi aplicada à disciplina de Narrativa Jornalística, oferecida aos estudantes do 1º período do curso de Jornalismo, no primeiro semestre de 2024.

A disciplina tem carga horária de 80 horas-aula (equivalentes a 60 horas-relógio), sendo integralmente prática. Na matriz curricular do curso, a disciplina representa 4 créditos. Durante a oferta em questão, a disciplina teve 60 estudantes.

A ementa da disciplina é a seguinte: “Esta disciplina, ofertada aos estudantes do 1º período do curso, possibilita aos estudantes desenvolver competências em técnicas fundamentais do Jornalismo, como gêneros e formatos noticiosos, critérios de noticiabilidade e rotinas produtivas. Ao final, os estudantes são capazes de produzir

matérias noticiosas textuais, seguindo linha editorial e Manual de Redação dos veículos laboratoriais do curso.”

A disciplina tem dois Resultados de Aprendizagem (RAs), que são os seguintes: “Elaborar pauta de interesse jornalístico que estabeleça etapas de produção da reportagem” (RA1); e “Elaborar reportagem textual, seguindo linha editorial e Manual de Redação dos veículos laboratoriais do curso, de forma autoral e precisa” (RA2).

A disciplina integra uma matriz curricular baseada em competências, sendo este conceito compreendido a partir de SCALLON (2015) como um saber agir baseado na mobilização e utilização interiorizadas e eficazes de um conjunto integrado de recursos tendo em vista resolver uma família de situações-problema. A competência a que a disciplina se relaciona é “Produzir conteúdo jornalístico com veiculação efetiva, relevante e pertinente a diferentes rotinas produtivas e especificidades dos meios e inovações tecnológicas, em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos, de forma autorregulada, colaborativa e com conduta ética”.

De modo mais concreto, o propósito da disciplina é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas básicas para a produção de reportagens jornalísticas, como proposição de pautas, seleção de fontes de informação, prática de entrevista jornalística, apuração de informações e redação de texto noticioso.

A atividade aqui descrita foi realizada no câmpus principal da PUCPR, em Curitiba, em um complexo chamado de Centro de Realidade Estendida (CRE), um complexo de 3 mil metros quadrados, formada por 18 ambientes imersivos e colaborativos. Um desses ambientes se chama Sala Temática 2 e abriga a ferramenta Simulador de Entrevista, usada para a prática.

A ferramenta é usada por estudantes de cursos diversos, especialmente na área da saúde. Docentes de cursos que demandam anamnese de pacientes são os que mais fazem uso da ferramenta. O uso feito e relatado nesta experiência, por estudantes de Jornalismo, foi o primeiro do gênero.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia para desenvolvimento da atividade envolveu quatro etapas principais, que serão descritas no item a seguir. A saber: 1) preparação para as

entrevistas; 2) execução das entrevistas; 3) *feedback* da atividade; e 4) reflexões sobre a atividade.

Ademais, a atividade foi realizada em equipes, com a turma sendo dividida em quatro grupos, cada um composto por:

- a) Equipe de interpretação: responsável por interpretar uma fonte jornalística simulada e conceder uma entrevista aos colegas da outra equipe;
- b) Equipe de entrevista: responsável por entrevistar a fonte jornalística simulada interpretada pelos colegas da outra equipe.

Esta foi a divisão dos estudantes:

QUADRO 1: DIVISÃO DOS ESTUDANTES

<b>GRUPO</b>	<b>EQUIPE DE INTERPRETAÇÃO</b>	<b>EQUIPE DE ENTREVISTA</b>
<b>1</b>	Ana Vitória, Letícia Coelho e Yudi	Ana Maria, Ana Olivia, André, Anna Amabile, Antônio, Arezza, Arthur, Beatriz Carpes, Beatriz dos Anjos, Beatriz Stempinhaki, Caio e Clara Iorhana
<b>2</b>	Ana Gabriela, Manuela e Sofia	Claudiane, Eduardo, Emilly, Felipe Augusto, Felipe da Luz, Felipe Lunardi, Gabriela Amorim, Gabriele, Gabrielle Luise, Gaia, Geórgia e Gustavo
<b>3</b>	Anna Julia, Clara e Giovana	Isabela Athayde, Isabela Borges, Isabela leme, Isabela Tamura, Isabella Miranda, Jeniffer, Joana, João Gustavo, João Pedro, Julia Camargo, Julia de Azevedo e Kauany
<b>4</b>	Allison, Leticia Nogueira e Vitória Santin	Lorena, Lucas, Maria Eduarda, Mariana, Marina Gonçalves, Millena, Nicole, Pedro Antonio, Pedro Henrique, Renan, Sofia, Tayná, Thiago e Victória Ouyama

Fonte: O autor (2025)

Como se vê, no total, 12 estudantes atuaram em uma das quatro Equipe de Interpretação, enquanto 48 estudantes atuaram em uma das quatro Equipe de Entrevista.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A seguir, são descritas cada uma das quatro etapas da atividade.

#### 3.1 Preparação

Em relação à preparação para a atividade, cada grupo recebeu um briefing em que foi apresentado um contexto jornalístico específico, no qual jornalistas eram responsáveis por entrevistar uma fonte jornalística para coletar informações para a elaboração de uma reportagem. Embora as informações fossem fictícias, foram baseadas em contexto real, representando um desafio efetivo e conectado à realidade da profissão.

Esta foi a distribuição dos briefings:

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS BRIEFINGS

#	EQUIPE DE INTERPRETAÇÃO	EQUIPE DE ENTREVISTA	CONTEXTO JORNALÍSTICO: ENTREVISTADO
1	Ana Vitória, Letícia Coelho e Yudi	Ana Maria, Ana Olivia, André, Anna Amabile, Antônio, Arezza, Arthur, Beatriz Carpes, Beatriz dos Anjos, Beatriz Stempinhaki, Caio e Clara Iorhana	Vereador(a) acusado(a) de corrupção que é evasivo e agressivo nas respostas
2	Ana Gabriela, Manuela e Sofia	Claudiane, Eduardo, Emilly, Felipe Augusto, Felipe da Luz, Felipe Lunardi, Gabriela Amorim, Gabriele, Gabrielle Luise, Gaia, Geórgia e Gustavo	Especialista em meteorologia que fala difícil
3	Anna Julia, Clara e Giovana	Isabela Athayde, Isabela Borges, Isabela leme, Isabela Tamura, Isabella Miranda, Jeniffer, Joana, João Gustavo, João Pedro, Julia Camargo, Julia de Azevedo e Kauany	Personagem vítima de enchente confuso, que dá informações contraditórias
4	Allison, Leticia Nogueira e Vitória Santin	Lorena, Lucas, Maria Eduarda, Mariana, Marina Gonçalves, Millena, Nicole, Pedro Antonio, Pedro Henrique, Renan, Sofia, Tayná, Thiago e Victória Ouyama	Especialista em dengue que fala pouco e é genérico, sem explicar o tema

Fonte: O autor (2025)

É importante observar que esse foi, apenas, o briefing inicial, quando a atividade foi apresentada aos estudantes. Para o melhor proveito da dinâmica e visando potencializar a aprendizagem, os estudantes receberam, na aula seguinte, um briefing detalhado, em que o contexto jornalístico estava completo, com dois elementos novos: contexto da pauta e detalhes dos acontecimentos. Com isso, puderam realizar pesquisas e debates para se preparar adequadamente para a entrevista, seja o papel de entrevistado (Equipe de Interpretação) ou de entrevistador (Equipe de Entrevista).

Para que pudessem realizar essa preparação, os estudantes foram direcionados a dois espaços distintos da universidade: os grupos da Equipe de Interpretação ficaram na sala de aula regular da disciplina, enquanto os grupos da Equipe de Entrevista utilizaram a sala *Hands On 1*, no próprio Centro de Realidade Estendida. A etapa de preparação dos grupos foi acompanhada e supervisionada pelo professor.

Estes foram os briefings detalhados:

QUADRO 3: BRIEFINGS DETALHADOS

#	ENTREVISTADO	DETALHES
1	Vereador(a) acusado(a) de corrupção que é evasivo e agressivo nas respostas	<p><b>CONTEXTO DA PAUTA</b> Estamos fazendo uma reportagem para o Portal Comunicare apresentando a denúncia de corrupção contra o(a) vereador(a). Já ouvimos os denunciante e também o Ministério Público. Agora, na última entrevista, vamos conversar com o(a) parlamentar para que ele apresente sua versão sobre os fatos e se defenda.</p> <p><b>DETALHES DOS ACONTECIMENTOS</b> Um(a) vereador(a) de Curitiba é acusado, por funcionários do próprio gabinete, de propor um esquema de rachadinha, segundo o qual ficava com 10% do salário de cada funcionário, em troca da garantia de não demiti-lo.</p> <p>O(a) vereador(a) tem 10 funcionários em seu gabinete, e 3 deles deram depoimentos ao Ministério Público denunciando o esquema. Segundo eles, a prática existe desde 2021, quando o mandato começou. Portanto, já se passaram 40 meses. No acumulado desse período, segundo os denunciante, cada funcionário entregou cerca de R\$ 40 mil ao(à) vereador(a).</p>

		<p>O(a) político(a) diz que as acusações são falsas e se devem uma tentativa de prejudicá-lo, pois neste ano haverá eleições e ele(a) pretende se candidatar ao cargo de prefeito(a).</p> <p>Ele também diz que não há provas e tem sido bastante rude e grosseiro nas entrevistas em que comenta o caso, culpando a própria imprensa por dar destaque à história.</p>
2	Especialista em meteorologia que fala difícil	<p><b>CONTEXTO DA PAUTA</b>                  Estamos fazendo uma reportagem para o Portal Comunicare sobre os motivos das enchentes que causaram uma catástrofe ambiental em Porto Alegre, região metropolitana e outros municípios do Rio Grande do Sul. Nosso foco é entender (e, depois, explicar ao leitor) as razões do problema.</p> <p><b>DETALHES DOS ACONTECIMENTOS</b>                  Um(a) especialista em meteorologia está disposto a dar uma entrevista explicando as razões da tragédia ambiental que atingiu o Rio Grande do Sul nas últimas semanas.</p> <p>O(a) profissional é bastante atencioso e cordial, mas usa termo excessivamente técnicos e complexos para explicar os acontecimentos.</p> <p>Toda vez que menciona um termo técnico pouco claro, não o explica nem o exemplifica, tornando a fala difícil de ser compreendida.</p>
3	Personagem vítima de enchente confuso, que dá informações contraditórias	<p><b>CONTEXTO DA PAUTA</b>                  Estamos fazendo uma reportagem para o Portal Comunicare sobre as enchentes que causaram uma catástrofe ambiental em Porto Alegre, região metropolitana e outros municípios do Rio Grande do Sul. Nosso foco é contar histórias de paranaenses que moram nas cidades atingidas pelas enchentes.</p> <p><b>DETALHES DOS ACONTECIMENTOS</b>                  O(a) personagem, que nasceu em Curitiba, mas mora em Porto Alegre, foi vítima da enchente. Ele teve a casa alagada e estima que perdeu a maior parte dos eletrodomésticos, além de muitas roupas e alimentos armazenados.</p> <p>Como está sob forte emoção, O(a) personagem não é específico nem contundente sobre as informações que fornece. Fala, de forma contraditória, sobre as perdas</p>

		materiais que teve. Confunde-se com os eletrodomésticos perdidos e os eletrodomésticos salvos.
4	Especialista em dengue que fala pouco e é genérico, sem explicar o tema	<p><b>CONTEXTO DA PAUTA</b> Estamos fazendo uma reportagem para o Portal Comunicare sobre o recorde de casos de dengue em Curitiba e região metropolitana. Nosso foco é explicar as razões do crescimento da doença na cidade, a partir do contato com um(a) especialista no tema.</p> <p><b>DETALHES DOS ACONTECIMENTOS</b> O(a) especialista entende do assunto, mas é excessivamente genérico(a) nas respostas. Fala apenas coisas básicas e já amplamente conhecidas sobre a doença, como que a transmissão se dá por meio da picada de um mosquito e que se deve evitar ter vasos de planta com água parada em casa. Tem medo de ser técnico e detalhista demais e acaba por não explicar suficientemente o tema.</p>

Fonte: O autor (2025)

Como se nota no quadro, cada equipe recebeu uma pauta específica, cujos temas se dividiam entre política, meio ambiente/desastre ambiental e saúde. As pautas, embora fictícias, baseiam-se em contexto real, com fatos que, de fato, ocorreram, como as enchentes do Rio Grande Sul e epidemia de dengue. Isso trouxe um contexto de realidade à prática.

Para além disso, cada entrevistado apresentava uma característica que dificultava a condução da entrevista, a saber, respectivamente: agressivo e evasivo; uso de explicações complexas; concessão de informações confusas e contraditórias; e respostas genéricas. A ideia, evidentemente, foi preparar os estudantes para cenários desafiadores de entrevista.

### 3.2 Execução

A partir da preparação das equipes, realizou-se atividade, com os grupos da Equipe de Entrevista alocados na Sala Temática 2, onde ficam a tela e os microfones por meio dos quais se realizam as entrevistas; e os grupos da Equipe de Interpretação ficando em uma sala anexa, com o computador diante do qual se interpretam os entrevistados. Em síntese, o equipamento gera um avatar, com fisionomia e voz próprias, que reproduz as respostas dadas pelo intérprete.

A opção de usar o equipamento Simulador de Entrevista foi feita para dar mais fidedignidade à prática, já que nem o rosto nem a voz real do estudante intérprete foram reveladas. Isso trouxe mais impessoalidade ao processo, reproduzindo, de modo mais fiel, a prática de uma entrevista jornalística.

Em razão da limitação do espaço de ambos os locais, apenas as equipes que estavam executando o respectivo briefing acompanhavam a atividade. As demais aguardavam a vez de participarem, em uma sala anexa. A ordem foi a mesma apresentada no briefing: vereador(a) acusado(a) de corrupção que é evasivo e agressivo nas respostas; especialista em meteorologia que fala difícil; personagem vítima de enchente confuso, que dá informações contraditórias; e especialista em dengue que fala pouco e é genérico, sem explicar o tema.

A atividade transcorreu conforme o esperado, com as quatro equipes cumprindo os papéis para os quais se prepararam. O professor acompanhou a atividade sem interferir; no entanto, tomou nota dos principais momentos, registrando tanto aspectos positivos quanto negativos do trabalho dos estudantes.

### **3.3 Feedback**

O professor realizou, da seguinte forma, o acompanhamento da atividade: sempre que uma equipe cometia algum erro na condução da entrevista, o professor identificava que as técnicas não estavam sendo aplicadas corretamente. O erro era anotado e apontado aos estudantes, no momento de *feedback*, que ocorreu logo após o fim das entrevistas.

Por outro lado, quando a equipe não cometia erros na condução da entrevista, demonstrava estar alcançando o Resultado de Aprendizagem desejado, sem necessidade de correções por parte do professor.

É importante observar que a atividade teve caráter formativo; porém, desdobrou-se em uma atividade somativa, realizada dois dias depois. Trata-se da avaliação individual da disciplina, que contemplou uma questão relativa às técnicas de entrevista.

O relatório de desempenho dos estudantes na prova mostra que a questão teve 80% de acerto, com 45 estudantes respondendo corretamente e 11, de modo incorreto.

O elevado índice de acerto pode ser interpretado como um indicador de sucesso da Entrevista Simulada como uma atividade formativa.

FIGURA 1: DESEMPENHO MÉDIO NA PROVA

Resultado	Respondentes	Porcentagem
✓ Correto	45	80%
✗ Incorreta	11	20%
⊘ Sem resposta	0	0%

Fonte: O autor (2025)

Cabe notar que os próprios estudantes relataram, no dia da atividade, satisfação com a fala final do professor, destacando que, a partir dela, puderam notar com mais clareza os erros cometidos e as necessidades de melhoria. Isso se exemplifica, de modo concreto, no comentário abaixo, feito anonimamente por um(a) estudante que respondeu, via formulário, à pesquisa de avaliação da atividade.

FIGURA 2: COMENTÁRIO DE ESTUDANTE 1

Acho que foi muito interessante a atividade, pois mesmo que de certa forma tenha sido descontraída, algumas vezes até engraçada, foi legal e um pouco complexa, desde a parte da preparação das perguntas, mediante as características dos entrevistados, até a entrevista em si e o feedback do professor. Inclusive foi a parte que mais gostei, pois os pontos que o professor ressaltou sobre as entrevistas a cada grupo, podiam ser observadas e analisadas por nós mesmos nas outras apresentações. Só pra esclarecer, após o meu grupo se apresentar e o professor dar o feedback, passei a observar se outros grupos faziam as mesmas coisas e se notava algo diferente que poderia estar errado ou poderia ser melhor, por isso achei interessante. No geral acho que todos se esforçaram, uns mais do que outros, mas foi uma experiência bacana e que gostaria de repetir.

Fonte: O autor (2025)

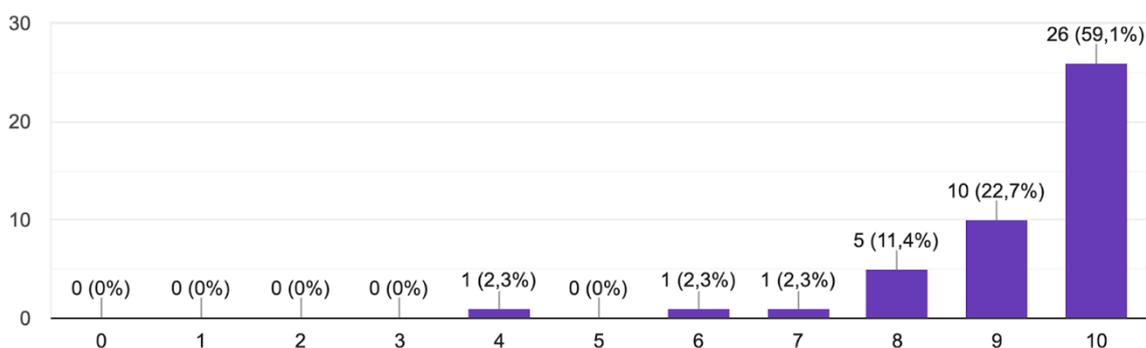
Assim, o *feedback* se revelou, a partir da própria percepção da turma, um elemento crucial para a aprendizagem, ao auxiliar os estudantes a compreenderem as inadequações na aplicação das técnicas de entrevista.

A pesquisa de avaliação da atividade também contribuiu para o desenvolvimento de metacognição e autorregulação dos estudantes. Ao todo, o formulário obteve 44 respostas que, em uma escala de 0 a 10, indicavam o nível de aprendizagem alcançado. A nota média foi 93,6, com a maior parte dos estudantes (26) atribuindo nota máxima à atividade, o que indica que eles julgaram ter aprendido bastante com a prática, conforme e vê a seguir:

FIGURA 3: NÍVEL DE APRENDIZAGEM COM A ATIVIDADE

Qual foi seu nível de aprendizagem sobre técnicas de entrevista, como preparação para a entrevista, condução da entrevista e necessidade de improviso durante a entrevista?

44 respostas



Fonte: O autor (2025)

### 3.4 Reflexões

Os estudantes também puderam, no formulário de avaliação da atividade, escrever comentários abertos sobre a dinâmica, o que permitiu ao professor refletir criticamente sobre a prática. Houve diversos comentários em que os estudantes refletiram sobre o próprio desempenho e revelaram aspectos interessantes, como a possibilidade de compreender os desafios da entrevista a partir da ótica do entrevistado; a necessidade de lidar com sentimentos de frustração diante de entrevistados pouco colaborativos; e a importância da preparação prévia do jornalista para a realização da entrevista. Seguem alguns comentários nesse sentido:

FIGURA 4: COMENTÁRIOS POSITIVOS SOBRE A ATIVIDADE

Acompanhar uma entrevista de perto, pelos bastidores, nos dá uma ideia maior de como ela é guiada e realizada. A atividade esclareceu bastante como é o lado do entrevistado e como tentar reverter uma situação em que o entrevistado não esclarece corretamente as perguntas.

A dinâmica da atividade foi muito bem pensada, dividindo grupos e os grupos em grupos, acredito que tenha funcionado muito bem, consegui absorver muita coisa.

Achei muito boa a atividade principalmente por eu ter sido uma das pessoas que entrevistei, e pude perceber quão difícil e as vezes frustrante é lidar com certos tipos de entrevistados

Eu não fui a entrevistadora, porém estive com a minha equipe elaborando questões. Eu fiquei um pouco nervosa porque ainda não tenho tanto conhecimento sobre entrevistas, porém tudo ocorreu com bastante cautela e todos se ajudaram. Tudo funcionou super bem, para nós estudantes ter acesso a esta tecnologia que nos auxilia e nos prepara para entrevistas futuras é de grande importância.

Atividade diferenciada que me ajudou a aprender através de uma atividade prática e me permitiu ter um treino antes de realmente realizar uma entrevista

Ver como é a dinâmica de uma entrevista e ver os colegas lidando com situações difíceis e aprendendo a contornar essas situações e manter uma boa entrevista

Fonte: O autor (2025)

Como se vê, a pesquisa permitiu aos estudantes refletir criticamente sobre a própria aprendizagem. Além disso, ela também foi útil para permitir ao professor identificar as potencialidades e/ou limitações da prática de ensino. Em relação às potencialidades, houve uma série de comentários elogiosos às novidades que a prática trouxe, sobretudo no uso da tecnologia, o que não é corriqueiro nas aulas regulares.

Já quanto às limitações, estas foram expostas pelos estudantes em outra pergunta aberta do formulário. Houve respostas reveladoras, que apontaram para fatores como possibilidade de trabalhar com equipes e grupos menores; aumentar o tempo de preparo dos grupos que formavam a Equipe de Interpretação; a necessidade de melhorar a qualidade da imagem do avatar; e a possibilidade de todos os estudantes atuarem em ambos os papéis (entrevistador/entrevistado). Seguem alguns comentários nesse sentido:

FIGURA 5: COMENTÁRIOS NEGATIVOS SOBRE A ATIVIDADE

A atividade em si foi bastante positiva, mas para todos terem uma experiência completa os grupos poderiam ser mais reduzidos para mais pessoas conduzirem a entrevista.

Não tenho pontos negativos para citar

Acho que poderia melhorar o preparo de quem será entrevistado

O único ponto que na minha opinião deve melhorar é o avatar que é projetado na tela a frente dos entrevistadores. Caso ele fosse mais humanizado ficaria perfeito.

Falta de possibilidade de todos entrevistarem

Diante disso, penso que a atividade foi bastante eficiente ao promover aprendizagem, ao mesmo tempo em que, para ofertas futuras da disciplina, tem diversos aspectos em que pode melhorar. Considero, em especial, a possibilidade de realizar a atividade ao longo de duas aulas, permitindo aos estudantes atuar em diferentes papéis; e de ampliar o tempo de preparação dos grupos que integram a Equipe de Interpretação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade se relevou bem-sucedida, tanto por promover aprendizagem (atestada pelo índice de aprendizagem relatado e pelo desempenho na avaliação somativa subsequente) quanto gerar estímulo e engajamento nos estudantes. A ferramenta de Realidade Virtual permite ocultar a identidade do(a) estudante intérprete da fonte entrevistada, o que remove o caráter de personalidade que caracteriza a relação entre os estudantes e gera mais realismo à prática.

A despeito desses indicadores de sucesso, os estudantes apontaram pertinentes pontos de melhoria, o que cria oportunidade para o aperfeiçoamento da atividade em futuras ofertas.

#### REFERÊNCIAS

SCALLON, Gérard. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências. Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.